

O
CARAPUCEIRO

20 DE OUTUBRO
DE 1832



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare n. o lum nostri novère libelli
Parcere personis, atcere de vitis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

CARAPUÇAS MACIAS PARA OS NOSSOS
ABSOLUTISTAS.

Apezar de que os Senhores da defuncta Columna (que Deos está no Cêo) me não possam olhar com bons olhos; porque nunca os deixei pôr pé em ramo verde; apezar de que os sant'arrões defensores do Throno, e mais do Altar, esses novos Zorobabois de curiosidade só me desejem ver esperneando em hum patibulo para manutenção dos Lugares-Tenentes do Altissimo, triunfo da Religião, e maior gloria de Deos; eu não obstante ser na opiniaõ caridosa desses Serafins hum Lutero, hum Calvino, e até hum Pedreiro livre (que já vive fedendo a enxofre) nenhum mal lhes dezejo; e a imitaçãõ do Divino Mestre só quero, que se

convertad, e vivaõ.

Bem sei eu quam difficultosas sãõ as conversões desta natureza; pois columna há taõ ferrado no seu chôco, que nem banhos d'agoa fria, nem que lhe ponhad hum cascabullo, servindo de trambolho, ao pescôco, como fazem as velhas às galinhas chocas, largaõ o vezo de suspirar pelo azurrague de seu Senhor D. Pedro, que talvez elle nunca vio, nem conheceo. Para tudo he preciso propençãõ, até para ser escravo; e depois da Madre Columna foi, que atinei com a sabedoria, e justeza de huma propoziçãõ de Aristoteles, que até entãõ sempre me pareceo mais Oratoria, que Filosofica, e vem a ser — De tal individuo (diz esse Filosofo) a tal individuo há às vezes maior distancia, do que do homem

á b. sta — Tal me parece a distancia de hum Pinto Madeira por ex. a hum Cataõ, a hum Scipiãõ, a hum Scevola, a hum Wasington.

Mas naõ obstante a contumacia de muitos absolutistas, alguns talvez naõ tenhaõ perdido de todo o uso dessa tal, ou qual rasãõ, que os distingue dos brutos: e como tambem os há de boa fé, por effeito de ignorancia, ou prejuizos; quero abrir os olhos a todos estes, a fim de que naõ cáiaõ nos laços, e esparellas, que lhes arnaõ os outros matreiros, columnas cacurutados, e do bico revoltos, que lhes pintaõ as cousas sempre a seu geito, promovem os levantados pelos matos, e ficaõ na praça vendo os tiros de palanque. O engõdo, com que esses veltiacos apanhaõ os peixinhos, principalmente no mato, he trazerem logo por diante, que D. Pedro naõ abdicou a Coroa voluntariamente, que retirou-se por naõ poder rezistir a os revolucionarios do Rio de Janeiro, que elle ainda he o legitimo Imperador, e que já anda por esses mares com hum grande esquadra, e a qualquer hora temo-lo por aqui a recobrar o seu Brazil, que Deos mesmo lhe deo de mão beijada para desfructar com os seus predilectos columnas, que tudo he gente do Ceo. Em consequencia deste falso rebato os columnas mores da praça enchem de sustos, e terrores a credula gente dos campos; contaõ-lhes mil patranhas, asseveraõ-lhes, que seraõ severamente punidos todos aquelles, que naõ proclamarem já, e já a D. Pedro, que vem julgar os vivos, e naõ sei, se dizem, que tambem os mortos.

Acresse a isto, que nos nossos ma-

tos, onde existe sem duvida mais ignorancia, há hum germen antigo de servilismo, que facilmente se tem desenvolvido contra a emancipaçaõ dos Povos: esse germen perigoso he a monstruosa jurisdicaõ de hum especie de Baichazinho, chamado o Senhor Capitão Mór. Algumas excepções há, mui honrosas sem duvida; mas o tal posto de Capitão Mór he em verdade hum jurisdicaõ essencialmente despotica; porque authoriza-os para prender recrutados, elles podiaõ a seu sabor dispensar a hums, muitas vezes malfeitores, mac que os serviaõ de narizes, remetter para a praça a outros; porquê naõ lhes tiráraõ o chapeo; porque naõ lhes cederãõ o cavallinho, em que elles intentáraõ; porque consentiraõ que o filho, irmaõ, ou sobrinho do Senhor Capitão Mór lhe tomasse a molher, lhe deshonestasse a filha, etc. etc.: por qualquer caprixo mettiãõ hum pobre homem no tronco, mandavaõ-lhe dar rodas de pau até espirarem, e a pretexto de amedrontarem os ladrões, e saltiadores, para que a Justiça os naõ soltasse. Julgavaõ-se authorizados para lhes tirar a vida.

A estes Vizires agaloados ajuntãõ-se certos Padres muito estupidos, que dando fiança ao saber, ordenãõ-se contra todas as regras dos Sagrados Canones, e entranhãõ-se pelos matos, que he só aonde ainda podem cardar o rebanho do Senhor, que ali costuma ser mais lanzudo, e soffredor. Esses Padres, que muitas vezes, para vergonha do Estado Ecclesiastico, naõ entendem o Latin do Breviario, naõ sabem traduzir nem o Canon da Missa, saõ ordina-

riamente os Oraculos da nossa pobre gente camponeza; e o mais he, que até Vigarios há deste jaez. Ora estes salafrios, e Capitães Mores são os homens principaes da terra, são huma especie de Barões dos tempos do Feudalismo. O Capitão Mór quer ver tudo a seus pés para ser o galo do poleiro, para mandar, pôr, e dispor á sua vontade dos miseros habitantes do seu termo; os Padres tumbeiros só podem subsistir folgadamente, confessando por dinheiro, como muitos fazem, estorquindo pagas exorbitantes pela administração dos Sacramentos, taxando os Povos para lhes pagarem taes, e taes emolumentos, para o que he de absoluta necessidade conservalos na mais crassa ignorancia, no captiveiro mais cêgo.

O Padre estúpido, e algumas vezes mais velhaco, que estúpido recorre á Biblia (em Portuguez já se sabe; porque da Latina não vê boia); lá tira pelos cabellos este, ou aquelle texto dos Livros Sanctos, e os explica a seu geito, e em sua lingua boçal ao pobre compadre Mané Chico, que está de bocca aberta engolindo aquellas perolas, ou pirulas, bem capacitado de que Deos, nosso Senhor, formou-o de proposito para ser escravo do seu Capitão Mór, escravo do seu Senhor d'engenho, escravo do Padre Capellão, ou Vigario até o Rei, que esse he o mesmo Deos em pessoa. O Padre matreiro lhes vai ensinando, que hum Rei ainda que seja hum malvado he a imagem da Divindade sobre a terra; que se lhe deve obedecer em tudo, e por tudo, não só a elle Rei, como até ao ultimo dos seus delegados,

que he onde vai bater o ponto.

Para desviar toda a idéa contraria a os seus planos de escravidão esses Padres trabalhão incessantemente por desacreditar o systema liberal, fazendo-o olhar com horror, como parto do inferno, que appareceu no mundo para dar cabo dos Thronos, e Altares: elles lamentão a decadencia da Religião, e ordinariamente são amancebados de publico, symoniaes escandalosos, usurarios desapiadados, barbaros para os miseros escravos, quando os tem, e dizem que estão sustentando o Altar para que não cáia. *Quis tulerit Graccos de seditione quærentes?* Quem sofrerá ouvir os Graccos, queixando-se das sedições? Com esses badamecos do mato he, que os nossos columnas graúdos, e alapardados da praça se entendem para a execucao dos seus planos, com esses he, que elles se carteaõ para levantarem a lebre, e verem, se podem respirar. Nada ha mais facil, do que fazer, e sustentar no mato huma sublevação por algum tempo. Basta, que assim o queiraõ hum Vigario, ou qualquer outro Padre fanatico, e o Capitão Mór, ou pessoa, que o valha. O primeiro passo he matar boi, que he o melhor toque de rebate, que se póde dar, distribuir bastantes granadeiras para ao depois os matutos rolarem em outros tantos bacamartes, huma bandeira do Rei, ou Imperador, outra de N. Senhora de qualquer invocação, licença ampla para roubar, e matar, e está feita a revolta, o Throno bem servido, e o Altar sustentado mesmo como Deos manda. Haja vista a rebelião do facinoroso Pinto Madeira, que com

uma só vida, que perdeu, não pagou as muitas, que tirou, assim como o indigno Vigário do Jardim, Padre caramboleiro, fanatico desgeitoso, que benzia cacêtes, e provavelmente painás, e facas de ponta: haja vista o assalvado Torres Galindo, ex Capitão Mór de S. Antão, cujas cartas, interceptadas, e transcriptas no Diario são pedaços de parvoíces, dignos de collecção recomendavel.

Ora pois he preciso desenganar a essa pobre gente do mato de que D. Pedro, ex Imperador do Brazil, abdicou a Coroa em seu Augusto Filho por sua muito livre, e espontanea vontade. Além de muitos argumentos, que há, para provar esta verdade, elle mesmo D. Pedro acaba de o dizer, não cercado de baionetas inimigas, não na Corte do Brazil, onde os Columnas dizião, que estava coacto; porque não estava absoluto; mas em Portugal, no meio da sua gente, dos seus amigos, que o acompanháram na expedição contra o parricida, e sanguinario irmão D. Miguel. Na sua Proclamação a os Portuguezes, que vem na Semaphore de Marseile de 18 de Julho, D. Pedro, Duque de Bragança profere as seguintes, bem notaveis palavras. — *Portuguezes, meu unico interesse he a vossa gloria, e prosperidade. E que outro fim poderia ter o Chefe da Illustre Caza de Bragança, o legitimo Herdeiro de vossos Reis, aquelle que de sua propria, e espontanea vontade abdicou duas Coroas?* — Miseraveis absolutistas, que duas coroas são essas, que D. Pedro abdicou por sua pro pria e espontanea vontade? Não são a de Portugal, e a do Brazil? Como pois, á maneira de Judeos, ainda esperaes esse Messias, que no caso de voltar, só vos poderia trazer males inaudictos? Das duas huma; ou D. Pedro diz a verdade nessa Proclamação recente, ou he hum velho, e mentiroso, que esta iludindo os Portuguezes na mesma occasião, em que mais delles carece. Neste caso que homem de sizo, que pessoa honrada confiará em hum Principe tão refalsado, e men-

rtiroso? No primeiro quem se capacitará, que elle venha ao travez de tantos riscos, e perigos retomar á força d'armas a mesma Coroa, que *espontaneamente* abdicou em seu Augusto Filho?

Matutos, desenganai vos; D. Pedro nem vos conhece, nem se lembra, que vós existís. Como pois sois tão materiaes, que vos expondes a morrer por elle inutilmente? D. Pedro não pode, nem quer voltar ao Brazil. Não pôde, porque não tem meios, não tem forças para subjugar hum Paiz tão vasto, composto de Provincias tão distantes, e destacadas: não pôde; porque só com tropa Portugueza he, que elle conta; e logo que se soubesse em qualquer dos nossos portos, que Portuguezes vinhão contra nós, isso era o dia de Juizo; ai dos Europeos! Cada Brazileiro, á excepção d'hum pugillo de infames escravos, seria hum soldado, e a resistencia havia ser espantosa. Não quer; porque abdicou a Coroa espontaneamente, e só cuida nos negocios de Portugal. Não deis ouvidos a falsos rumores, não acrediteis nas sugestões desses velhacos, que quando as agoas correm turvas, sempre se escapao, em quanto vós sois os que deixaes vossas espozas viúvas, vossos fillinhos orfãos, e cobertos de maldições, e de opprobrio perdeis a cara vida. Ninguem destruiu o Throno do Brazil; elle esta em pé; quem o occupa he o Senhor D. Pedro II, nosso Patrio, nosso Concidadão, nosso Imperador Constitucional. Quaes são esses liberaes, que querem acabar com a Santa Religião de nossos Pais? De hum, ou outro, que se diz liberal, desacata a Religião, o que ordinariamente procede de má creação, não faltao absolutistas, que fação o mesmo; e se com effeito ella se achá abatida, e desprezada; o meio de a fazer reviver não he levantar bandeiras de sedição, comer o gado alheio, incendiar cazas, e tavouas, pôrem sim as preces, as orações, as penitencias, as obras de caridade, a fim de que o Pai das Misericordias se compadeça do seu Povo, cuja Redempção foi obtida á custa do precioso Sangue de seu Unigenito. Matutos, reflecti nos vossos proprios interesses. Quem he que vos seduz para revoluções absolutistas? He algum Europeo desalmado, que vos vende gato por lebre na praça, que enriquece a custa das trampolinas, que vos arma, he o Capitão Mór, ou Commandante, que vos traz debaixo do azulraque, he o Padre fanatico, bruto, ou velho, que se nutre da vossa ignorancia: em fim basta de serdes bestas de carga. Devo advertir, que Padres ha pelos matos mais dignos, e bons Patriotas, os quaes são ordinariamente mal vistos dos outros ignorantes, matreitos, e escravos.